

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E AGROECOLOGIA 3

**Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)

Meio Ambiente, Sustentabilidade e
Agroecologia
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M514 Meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia 3 [recurso eletrônico]
/ Organizadores Tayronne de Almeida Rodrigues, João Leandro Neto, Dennyura Oliveira Galvão. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-329-3

DOI 10.22533/at.ed.293191604

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa – Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Rodrigues, Tayronne de Almeida. II. Leandro Neto, João. III. Galvão, Dennyura Oliveira. IV. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia vem tratar de um conjunto de atitudes, de ideias que são viáveis para a sociedade, em busca da preservação dos recursos naturais.

Em sua origem a espécie humana era nômade, e vivia integrada a natureza, sobreviviam da caça e da colheita. Ao perceber o esgotamento de recursos na região onde habitavam, migravam para outra área, permitindo que houvesse uma reposição natural do que foi destruído. Com a chegada da agricultura o ser humano desenvolveu métodos de irrigação, além da domesticação de animais e também descobriu que a natureza oferecia elementos extraídos e trabalhados que podiam ser transformados em diversos utensílios. As pequenas tribos cresceram, formando cidades, reinos e até mesmo impérios e a intervenção do homem embora pareça benéfica, passou a alterar cada vez mais negativamente o meio ambiente.

No século com XIX as máquinas a vapor movidas a carvão mineral, a Revolução Industrial mudaria para sempre a sociedade humana. A produção em grande volume dos itens de consumo começou a gerar demandas e com isso a extração de recursos naturais foi intensificada. Até a agricultura que antes era destinada a subsistência passou a ter larga escala, com cultivos para a venda em diversos mercados do mundo. Atualmente esse modelo de consumo, produção, extração desenfreada ameaça não apenas a natureza, mas sua própria existência. Percebe-se o esgotamento de recursos essenciais para as diversas atividades humanas e a extinção de animais que antes eram abundantes no planeta. Por estes motivos é necessário que o ser humano adote uma postura mais sustentável.

A ONU desenvolveu o conceito de sustentabilidade como desenvolvimento que responde as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer seus próprios anseios. A sustentabilidade possui quatro vertentes principais: ambiental, econômica, social e cultural, que trata do uso consciente dos recursos naturais, bem como planejamento para sua reposição, bem como no reaproveitamento de matérias primas, no desenvolvimento de métodos mais baratos, na integração de todos os indivíduos na sociedade, proporcionando as condições necessárias para que exerçam sua cidadania e a integração do desenvolvimento tecnológico social, perpetuando dessa maneira as heranças culturais de cada povo. Para que isso ocorra as entidades e governos precisam estar juntos, seja utilizando transportes alternativos, reciclando, incentivando a permacultura, o consumo de alimentos orgânicos ou fomentando o uso de energias renováveis.

No âmbito da Agroecologia apresentam-se conceitos e metodologias para estudar os agroecossistemas, cujo objetivo é permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maior sustentabilidade, como bem tratam os autores desta obra. A agroecologia está preocupada com o equilíbrio da natureza e a produção de alimentos sustentáveis, como também é um organismo vivo com sistemas integrados

entre si: solo, árvores, plantas cultivadas e animais.

Ao publicar esta obra a Atena Editora, mostra seu ato de responsabilidade com o planeta quando incentiva estudos nessa área, com a finalidade das sociedades sustentáveis adotarem a preocupação com o futuro.

Tenham uma excelente leitura!

Tayronne de Almeida Rodrigues

João Leandro Neto

Dennyura Oliveira Galvão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CÍRCULO DA SUSTENTABILIDADE: UM MÉTODO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA AVALIAR A SUSTENTABILIDADE DE ASSENTAMENTOS RURAIS NA AMAZÔNIA NORTE MATO-GROSSENSE	
<i>Wagner Gervazio</i> <i>Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916041	
CAPÍTULO 2	11
CENTROS PÚBLICOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: A REALIDADE PARANAENSE	
<i>Priscila Terezinha Aparecida Machado</i> <i>Luís Miguel Luzio dos Santos</i> <i>Jéssica Pereira de Mello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916042	
CAPÍTULO 3	30
CICLO DE VIDA DE PRODUTOS ELETROELETRÔNICOS UTILIZADOS PELO PÚBLICO DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE DOURADOS- MS	
<i>Jane Corrêa Alves Mendonça</i> <i>Letícia Rumão Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916043	
CAPÍTULO 4	40
ENSINO DA MATEMÁTICA E DA PESQUISA-AÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Andrieli Taís Hahn Rodrigues</i> <i>Rúbia Emmel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916044	
CAPÍTULO 5	50
FEIRA AGROECOLÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	
<i>Keile Aparecida Beraldo</i> <i>Rose Mary Gondim Mendonça</i> <i>Juliana Aguiar de Melo</i> <i>Sonia Cristina Dantas de Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916045	
CAPÍTULO 6	56
FEIRA ECOLÓGICA DA UPF – CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DE APRENDIZADOS EM AGROECOLOGIA NA UNIVERSIDADE	
<i>Claudia Petry</i> <i>Elisabeth Maria Foschiera</i> <i>Rodrigo Marciano Luz</i> <i>Lísia Rodigheri Godinho</i> <i>Isabel Cristina Lourenço da Silva</i> <i>Claudia Braga Dutra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916046	

CAPÍTULO 7 65

ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: UMA TEIA DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Matheus Martins Mendes

André Victor Sales Passos

Carol Rebouças da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2931916047

CAPÍTULO 8 71

JORNADAS AGROECOLÓGICAS DO BAIXO MUNIM COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA TROCA E VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTO ENTRE AGRICULTORES E ESTUDANTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA

Vivian do Carmo Loch

Georgiana Eurides de Carvalho Marques

Ana Célia França Sousa

José Felipi Sousa Lima

Marciel Nascimento Justino

Lucas Abreu

DOI 10.22533/at.ed.2931916048

CAPÍTULO 9 76

INSTITUCIONALIZAÇÃO E FRAGILIZAÇÃO DAS DINÂMICAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Juliano Luís Palm

DOI 10.22533/at.ed.2931916049

CAPÍTULO 10 92

INTERAÇÕES ECOLÓGICAS E AÇÃO ANTRÓPICA NO CONTEXTO INSULAR AMAZÔNICO – DA HARMONIA À DISSONÂNCIA AMBIENTAL NA ILHA DO COMBÚ, BELÉM – PARÁ

Denival de Lira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.29319160410

CAPÍTULO 11 103

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS COM AGRICULTORES FAMILIARES DO CAROEBE, RR

Teresinha Costa Silveira de Albuquerque

Alcides Galvão dos Santos

Carlos Eugenio Vitoriano Lopes

DOI 10.22533/at.ed.29319160411

CAPÍTULO 12 109

TRILHA DO MEL_ IDEALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM ROTEIRO INTERPRETATIVO NO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA, RJ

Ingrid Almeida de Barros Pena

Christiane dos Santos Rio Branco

DOI 10.22533/at.ed.29319160412

CAPÍTULO 13	119
RESIDÊNCIA AGRÁRIA JOVEM E A DIMENSÃO CULTURAL NA AGROECOLOGIA	
<i>Luana Patrícia Costa Silva</i>	
<i>Luana Fernandes Melo</i>	
<i>Alexandre Eduardo de Araújo</i>	
<i>Severino Bezerra da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160413	
CAPÍTULO 14	125
SABERES TRADICIONAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PAMPA: APRENDENDO COM A COMUNIDADE IBICUÍ DA ARMADA	
<i>Cassiane da Costa</i>	
<i>Altacir Bunde</i>	
<i>Cláudio Becker</i>	
<i>Márcio Zamboni Neske</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160414	
CAPÍTULO 15	132
RELAÇÃO ENTRE CAPITAL NATURAL E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS: REVISÃO SISTEMATIZADA	
<i>Amanda Silveira Carbone</i>	
<i>Marcelo Limont</i>	
<i>Valdir Fernandes</i>	
<i>Arlindo Philippi Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160415	
CAPÍTULO 16	142
REFLEXÕES E PERSPECTIVAS DOS JOVENS RURAIS DO PROJETO AGROECOLÓGICO E CIDADÃO DA JUVENTUDE DOS ASSENTAMENTOS NA AMAZÔNIA	
<i>Eliane Silva Leite</i>	
<i>Ana Paula da Silva Bertão</i>	
<i>Clodoaldo de Oliveira Freitas</i>	
<i>Ailton Nunes Santos</i>	
<i>Fábio Assis de Menezes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160416	
CAPÍTULO 17	148
SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA NA GESTÃO DE RESÍDUOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	
<i>Ana Solange Biesek</i>	
<i>Lorivan Webber</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160417	
CAPÍTULO 18	159
PRODUÇÃO ORGÂNICA: FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE ORGANIZAÇÃO DE CONTROLE SOCIAL	
<i>Lídia Rodrigues Ferreira Jardim</i>	
<i>Luciana Silva</i>	
<i>Adílio Diego de Oliveira França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160418	

CAPÍTULO 19	165
SUGESTÃO DE PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Vânia Sueli da Costa</i>	
<i>Virgínia Scheidegger da Costa Oliveira</i>	
<i>Glauco da Costa Theodoro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160419	
CAPÍTULO 20	173
UMA ANÁLISE SEQUENCIAL DAS ATIVIDADES DE PROJETO NO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO NO BRASIL, 2007 A 2016	
<i>Edilberto Martins Dias Segundo</i>	
<i>Ana Cândida Ferreira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160420	
CAPÍTULO 21	185
UMA ANÁLISE SOBRE A INTENÇÃO DE CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS SOB O EFEITO DE MODERAÇÃO GERACIONAL	
<i>Luiz Henrique Lima Faria</i>	
<i>Rafael Buback Teixeira</i>	
<i>Ana Luísa Santos Oliveira</i>	
<i>Guilherme Correia Furlani</i>	
<i>Mateus Neves Merçon</i>	
<i>Miguel Carvalho Cezar</i>	
<i>Wilson Carlos dos Santos Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160421	
CAPÍTULO 22	200
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): UM DIAGNÓSTICO REALIZADO POR JOVENS RURAIS	
<i>Erasto Viana Silva Gama</i>	
<i>Carla Teresa dos Santos Marques</i>	
<i>Karolina Batista Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160422	
CAPÍTULO 23	206
PLANTAS FITOTERÁPICAS: EFEITO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE AIB NO ENRAIZAMENTO DE <i>Arrabidaea chica</i> (HUMB. & BONPL.) B. VERL. (PARIRI)	
<i>Raphael Lobato Prado Neves</i>	
<i>Osmar Alves Lameira</i>	
<i>Ana Paula Ribeiro Medeiros</i>	
<i>Fábio Miranda Leão</i>	
<i>Mariana Gomes de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160423	
CAPÍTULO 24	211
PRATICANDO SUSTENTABILIDADE – PROJETO COMPOSTEIRA	
<i>Mayara Cristina Santos Marques</i>	
<i>Ana Cláudia Colle</i>	
<i>Victor Cavalcanti Kirsch</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160424	

CAPÍTULO 25	219
PRODUÇÃO DE BARRA DE CEREAIS ADICIONADA COM RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DO FRUTO DE QUIPÁ (<i>Tacinga inamoena</i>)	
<i>Ana Paula Costa Câmara</i>	
<i>Robson Rogério Pessoa Coelho</i>	
<i>Túlio de Araújo Nascimento</i>	
<i>Kaliane Débora Aguiar da Silva</i>	
<i>Frederico Campos Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160425	
CAPÍTULO 26	226
INOVAÇÃO EM AGROECOLOGIA: ADOÇÃO E USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Tallyrand Moreira Jorcelino</i>	
<i>Jorge Alfredo Cerqueira Streit</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160426	
CAPÍTULO 27	232
O COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DOS VALORES ESPOSADOS DAS ORGANIZAÇÕES CONSTITUINTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DE 2016	
<i>Ana Lúcia Stockler</i>	
<i>Darcy M. M. Hanashiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160427	
CAPÍTULO 28	248
O QUINTAL AGROFLORESTAL INDÍGENA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE AGROECOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	
<i>Elenilson Silva de Oliveira</i>	
<i>Jamison Barbosa de Oliveira</i>	
<i>Gabriel Felipe Duarte dos Santos</i>	
<i>Janderson Rocha Garcez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160428	
CAPÍTULO 29	255
ORGANIZAÇÃO DE FAMÍLIAS CAMPONESAS PARA MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTES DE MILHO CRIOULO COMO ESTRATÉGIA DE SOBERANIA ALIMENTAR NO NORDESTE PARAENSE	
<i>Lidenilson Sousa da Silva</i>	
<i>William Santos de Assis</i>	
<i>Valdir da Cruz Rodrigues</i>	
<i>Antonia Borges da Silva</i>	
<i>Heloiza Sousa de Andrade Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160429	
CAPÍTULO 30	263
EFICIÊNCIA DOS SISTEMAS DE COMPOSTAGEM PROTEGIDA NA REDUÇÃO DE ARTRÓPODES, POTENCIAIS VETORES DE DOENÇAS	
<i>Marcia Seidenfuz Schulz</i>	
<i>Vidica Bianchi</i>	
<i>Daniel Rubens Cenci</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160430	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271

JORNADAS AGROECOLÓGICAS DO BAIXO MUNIM COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA TROCA E VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTO ENTRE AGRICULTORES E ESTUDANTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA

Vivian do Carmo Loch

Universidade Estadual do Maranhão, PPG em
Agroecologia
São Luís – Maranhão

Georgiana Eurides de Carvalho Marques

Instituto Federal do Maranhão, Departamento de
Química, Núcleo de Estudos em Agroecologia
São Luís – Maranhão

Ana Célia França Sousa

Associação Agroecológica Tijupá
São Luís – Maranhão

José Felipe Sousa Lima

Instituto Federal do Maranhão, Núcleo de Estudos
em Agroecologia
São Luís – Maranhão

Marciel Nascimento Justino

Instituto Federal do Maranhão, Núcleo de Estudos
em Agroecologia
São Luís – Maranhão

Lucas Abreu

Instituto Federal do Maranhão, Núcleo de Estudos
em Agroecologia
São Luís – Maranhão

RESUMO: As Jornadas Agroecológicas do Baixo Munim se configuram como momentos de finalização de etapas, retorno dos resultados das pesquisas, troca e validação de saberes, fortalecimento de laços e aproximação da comunidade acadêmica à sociedade. O Núcleo

de Estudos em Agroecologia realizou, desde sua criação em 2014, duas jornadas, ao final de cada finalização de projeto. As Jornadas têm se caracterizado por estimular o lúdico através de místicas, instalações pedagógicas, exposições fotográficas, feira de sementes crioulas e degustação de lanches agroecológicos. Através disso, busca-se promover sentimentos de celebração, esperança e fortalecimento das convicções entre professores, estudantes, agricultoras, agricultores e técnicos de campo. Bem como ressignificar conhecimentos produzidos entre comunidade científica e comunidades rurais.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento Agroecológico; Diálogo de Saberes; Intercâmbio Cultural.

ABSTRACT: The Agroecology Journeys of Baixo Munim are configured as moments of completion of stages, return of research results, exchange and validation of knowledge, strengthening of ties and approximation of the academic community to society. Since its creation in 2014, the Study Center of Agroecology has carried out two days at the end of each project completion. The Journeys has been characterized by stimulating the playful through mystics, pedagogical facilities, photographic exhibitions, creole seeds fair and tasting of agroecological snacks. Through this,

seeks to promote feelings of celebration, hope and strengthening of convictions among teachers, students, farmers and field technicians. As well as re-signifying knowledge produced between scientific community and rural communities.

KEYWORDS: Agroecological Knowledge; Dialogue of Knowledge; Cultural exchange.

1 | CONTEXTO

Desde sua criação, em 2014, o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) realizou duas Jornadas de Agroecologia do Baixo Munim, como retorno de pesquisas e atividades de extensão desenvolvidas em parceria com as comunidades tradicionais do campo. As jornadas apresentam-se como um rico momento de exposição dos temas debatidos ao longo dos anos, de finalização e retorno dos projetos executados, de reafirmar parcerias e principalmente de valorização do papel dos agricultores na construção do conhecimento agroecológico. Além disso, tem sido um momento de inspiração para o planejamento das ações seguintes.

2 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A partir de 2014, pela Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq N° 81/2013, surge o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) do Instituto Federal do Maranhão, Campus Monte Castelo. O NEA, desde o início, firmou parceria com a Associação Agroecológica Tijupá, que desenvolve assistência técnica há 27 anos na região do Baixo Munim. Ao longo desses anos, a organização acompanhou muitas experiências exitosas de agricultores familiares com conservação de sementes crioulas, implantação de sistemas agroflorestais, apicultura, geração de renda a partir de mercados institucionais e feiras agroecológicas. Assim, a Tijupá se tornou um aliado-chave na identificação e aproximação das famílias que participam das pesquisas desenvolvidas pelo NEA. O NEA também possui parceria com a Universidade Estadual do Maranhão, com apoio principalmente de docentes para realização de atividades de pesquisa e extensão.

O primeiro projeto teve como objetivo levantar e caracterizar sementes crioulas em áreas de assentados dos municípios de Morros, Cachoeira Grande e Rosário. E, posteriormente, identificar ou reconhecer guardiões de sementes que pudessem preservar e multiplicar esses recursos, tornando-se referências nas comunidades rurais.

O segundo projeto visou identificar e caracterizar fruteiras nativas, a partir de coletas in loco de polpas processadas pelas comunidades para comercialização e de outros subprodutos com base nessas frutíferas. As caracterizações foram tanto físico-químicas quanto de controle de qualidade no beneficiamento, contribuindo para o extrativismo sustentável, a conservação da biodiversidade local e a geração de renda.

A I Jornada de Agroecologia do Baixo Munim, que teve como tema “*Sementes da Diversidade*” em menção ao primeiro projeto, foi realizada em dezembro de 2015. Nela, além de uma palestra, debate, apresentação de resultados das pesquisas e entrega de cartilhas com os dados sistematizados, foi realizada uma Feira de Sementes Crioulas, onde os agricultores deram seus depoimentos sobre a importância da preservação dessas sementes e contaram a origem das sementes que estavam trazendo. Também foi feito um ato de reconhecimento dos guardiões e guardiãs das sementes da região do Munim, com entrega de certificados (Figura 1).

A II Jornada de Agroecologia do Baixo Munim foi em dezembro de 2016 e trouxe a temática “*Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar*”. Na ocasião, ocorreram espaços de fomento às discussões sobre a importância da conservação da biodiversidade local para garantir segurança alimentar e nutricional e os serviços ecossistêmicos dos quais toda a sociedade se beneficia. Na Jornada foi realizada a II Feira de Sementes Crioulas e inaugurado o primeiro Banco de Sementes Crioulas da região, no Assentamento São João do Rosário, município de Morros. As agricultoras e agricultores apresentaram ainda diferentes pratos, com as frutas nativas estudadas, para degustação (Figura 2).



Figura 1. Ato de reconhecimento dos guardiões e guardiãs das sementes da região do Munim, com entrega de certificados.



Figura 2. Agricultoras apresentando para degustação diferentes pratos com as fruteiras nativas estudadas.

3 | ANÁLISES

As Jornadas têm se caracterizado por estimular o lúdico através de místicas, instalações pedagógicas, exposições fotográficas, feiras de sementes crioulas e degustação de lanches agroecológicos. O intuito é o de, a partir do despertar de outros sentidos (tato, visão, audição, paladar), ressignificar conhecimentos produzidos entre comunidade científica e comunidades rurais. Ao buscar sistematizar e refletir sobre as Jornadas, e os retornos que elas proporcionam, reelaboramos e reconstruímos o saber gerado.

Estes momentos onde professores, alunos, agricultoras, agricultores e técnicos da Tijupá se reúnem e partilham suas visões e reflexões sobre as atividades e temas desenvolvidos ao longo do ano são um rico momento de construção de saberes. Experiências como essa, de romper com os muros da Universidade e construir ciência com movimentos sociais e sociedade, têm sido vivenciadas em outros espaços universitários no Brasil, como a *Troca de Saberes* da Universidade Federal de Viçosa, realizada desde 2009 (CONTE et al., 2016).

A *Troca de Saberes* é um evento com objetivos semelhantes aos das Jornadas Agroecológicas. Organizado por Universidade, Movimentos Sociais, ONG e sindicato de trabalhadores rurais, visa consolidar uma ecologia de saberes científico e popular através de “metodologias que qualifiquem reflexões entre os participantes, reelaborando constantemente a concepção de extensão da universidade” (CONTE et al., 2016).

O conhecimento agroecológico não é estático, ele se caracteriza por ser transformado e modificado a todo instante, conforme as necessidades, recursos locais disponíveis e as percepções dos que o conduzem. As instituições de ensino, ao promoverem eventos como estes, também se permitem construir conhecimento a partir de metodologias que ultrapassam as barreiras físicas de suas instalações.

Assim, a partir do diálogo e vivência com sujeitos e necessidades reais é possível, como afirma Villar et al. (2011) “ampliar a concepção de interdisciplinaridade da comunidade acadêmica” diminuindo as distâncias de falas entre grupos e núcleos de pesquisa e comunidades e permitindo a apropriação do espaço acadêmico pelas comunidades.

As Instalações Pedagógicas têm servido como instrumento para iniciar essa aproximação. Buscam potencializar o intercâmbio de saberes. Quando os participantes chegam ao local do evento, encontram um ambiente interativo e artístico, com fotografias deles mesmos em suas atividades diárias, com perguntas soltas para reflexões, onde é possível escrever sobre elas, com elementos que trazem à tona as temáticas abordadas (sementes crioulas, frutas nativas, instrumentos de trabalho).

As reflexões iniciais são conduzidas às místicas e procuram ir além da educação formal e contribuir para a formação humana dos indivíduos envolvidos. Nossas místicas procuram trazer símbolos do cotidiano, de identidade e identificação, que “promovam sentimentos de celebração, esperança e fortalecimento das convicções” (TORRES,

2010).

A Associação Brasileira de Agroecologia define a Agroecologia como ciência, movimento político e prática social, de forma a contemplar suas dimensões ecológica, econômica, social, cultural, ética e política para alcançar a sustentabilidade. Costabeber & Caporal (2002) citam que as metodologias para alcançar estas dimensões devem ser capazes de “assegurar o resgate da autoestima e o pleno exercício da cidadania”.

A partir da compreensão da definição da ciência agroecológica, os estudantes e agricultores do NEA tem traçado um novo caminho de fazer ciência. E as Jornadas Agroecológicas do Baixo Munim tem se consolidado como momentos de valorização destes diferentes saberes em prol da construção do conhecimento local.

4 | AGRADECIMENTOS

Aos agricultores e agricultoras que participam das pesquisas, capacitações e oficinas com o NEA: vocês são o NEA. À Tijupá, pela parceria e por promover a Agroecologia há 27 anos no Maranhão. À Universidade Estadual do Maranhão pela parceria. À Rede Nordestina de Núcleos de Estudos em Agroecologia, pelas trocas de experiências. Ao CNPq, FAPEMA e IFMA pelo apoio financeiro e logístico.

REFERÊNCIAS

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Análise Multidimensional da Sustentabilidade: Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia**. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.3, n.3, Jul/Set 2002.

CONTE, G. M.; CRUZ, N. A. C.; CARDOSO, I. M. **Trocando e ampliando saberes agroecológicos**. Cadernos de Agroecologia. Vol. 11, No. 1, JUN 2016.

TORRES, C. L. **O simbolismo do MST na marcha e na mística: espaço itinerante de formação humana**. Revista Espaço Acadêmico, nº 110, 2010.

VILLAR, J. P.; CRUZ, N. A. C.; CONDÉ, L. P.; MOREIRA, F. O.; CARDOSO, I. M.; CONTE, G. M. **Troca de saberes construindo diálogos entre conhecimento científico e saber popular**. Cadernos de Agroecologia, 2011.

SOBRE OS ORGANIZADORES

TAYRONNE DE ALMEIDA RODRIGUES: Filósofo e Pedagogo, especialista em Docência do Ensino Superior e Graduando em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, desenvolve pesquisas na área das ciências ambientais, com ênfase na ética e educação ambiental. É defensor do desenvolvimento sustentável, com relevantes conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Membro efetivo do GRUNEC - Grupo de Valorização Negra do Cariri. E-mail: tayronnealmeid@gmail.com. com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9378-1456>

JOÃO LEANDRO NETO: Filósofo, especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar, membro efetivo do GRUNEC. Publica trabalhos em eventos científicos com temas relacionados a pesquisa na construção de uma educação valorizada e coletiva. Dedicar-se a pesquisar sobre métodos e comodidades de relação investigativa entre a educação e o processo do aluno investigador na Filosofia, trazendo discussões neste campo. Também é pesquisador da arte italiana, com ligação na Scuola de Lingua e Cultura – Itália. Amante da poesia nordestina com direcionamento as condições históricas do resgate e do fortalecimento da cultura do Cariri. E-mail: joaoleandro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1738-1164>

DENNYURA OLIVEIRA GALVÃO: Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) pela Universidade Federal de Santa Maria (2016). Atualmente é professora titular da Universidade Regional do Cariri. E-mail: dennyura@bol.com.br LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4808691086584861>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-329-3

